

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	12000 réis
Seis mezes	6000
Para o Brazil, por anno	24000
Para a Africa, por anno	18000
Numero avulso	300

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto de sello	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convenicionado.

PROPOSTAS DE FAZENDA

Na tumultuosa sessão parlamentar de 16 de março apresentou o sr. ministro da fazenda as suas propostas, dez, assim intituladas: Conversão da divida interna—Remodelação do systema monetario e recunhagem da moeda—Contribuição pessoal—Addicionaes aos impostos indirectos—Real de agua camarario—Addicionaes ás contribuições directas—Imposto de portagem—Imposto da fabricação e do consumo do assucar—Contribuições em divida—Execuções fiscaes.

Ninguem dirá que as propostas do sr. ministro da fazenda sejam sem interesse para o paiz. Todas ellas vão incidir sobre questões economicas de summa importancia; todas mais ou menos se prendem com a bolsa do contribuinte, devendo merecer, portanto, a maior solicitude e o mais profundo estudo dos representantes da nação, sem que por forma alguma intervenham as paixões partidarias em assumpto de tamanha magnitude.

Procederá d'esse modo a camara? Duvidamos muito que assim succeda. A sessão de 16 de março foi mais um exemplo de que infelizmente se sobrepõem ás grandes questões economicas outras de interesse secundario, servindo unicamente para lentorpecer a marcha governativa e para collocar o paiz em uma situação nada invejavel.

Mas a actual camara de deputados assim como nasceu assim ha de morrer. A minoria que é a que mais barulho faz, não pensa senão em levantar dificuldades, não admittindo a serenidade nas discussões, a cordura na maneira de se exprimir. Para essa minoria o principal objectivo é levantar estorvos de tal ordem, que com elles baqueie o governo, mostrando-se a seguir ufana d'este

modo de solucionar as questões.

Por conseguinte, para nós é ponto de duvida que a actual camara trabalhe a valer nos assumptos que mais interessam ao paiz e que discuta ponderadamente as propostas do sr. ministro da fazenda; propostas que, se tem muita coisa boa, tambem outras apresenta que necessitam de ser modificadas com o concurso e as luzes dos representantes da nação.

Enveredar pelo caminho do tumulto com o fim unico de derrubar ministerios, será de boa politica para a intransigencia dos partidos, mas nunca para os que sentem o necessario patriotismo para comprehender que outros rumos são precisos, se quizermos sahir do tremedal em que tantos erros accumulados nos lançaram.

Durante a vigencia da actual camara, contam-se já quatro ministerios derrubados. Isto é o mais que sufficiente para se conhecer que de nada teem valido os appellos ao patriotismo dos partidos e que estes continuam na sua triste tarefa de desorganizar e confundir tudo.

Presentemente, um chefe de governo, seja elle qual fôr, necessita da maxima coragem, da maior imperturbabilidade, de sangue frio inexcedivel, de uma grande presença de espirito, para poder resistir aos assaltos dos adversarios, ás tormentas que surgem de um momento para o outro e que rugem convulsionadamente, ameaçando derrubar tudo na sua passagem, como um cyclone que nada poupa e tudo destroe.

Estamos n'isto ha annos e assim vamos vivendo, sem esperanza já de que os usos e costumes politicos se modifiquem.

Fois agora, perante as propostas do sr. ministro da fazenda, haveria materia em abundancia para que se seguissem outros rumos, contribuindo todos na medida das suas forças

para que se fizesse obra util e duradoura.

Não esperemos, porém, isso; não o esperemos, porque a philosophia popular é muito clara nos seus proloquios, quando diz: Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita. Ou: o que o berço dá, a tumba o leva.

O berço deu á camra esse feitiço particularmente aggressivo que ella tem; deu-lhe paixões sem conta e, como a tumba não está muito longe, é de crêr que esta a leve impenitente, sem o menor arrependimento dos seus actos e defeitos. Pois não leva grande cousa, digamol-o sem rodeios, embora isto possa doer ao facciosismo e ás paixões dos que encaram a politica sob o prisma dos interesses partidarios.

NOTICIARIO

Effectua hoje o seu enlace matrimonial o nosso amigo e assignante, Sr. Vicente Fernandes Henriques, com a Sr.ª D. Idalina Dias, do logar das Varzeas de Santa Catharina.

De visita a sua dedicadissima mãe encontra-se n'esta Villa a Sr.ª D. Isaura Guimarães Cid, de Thomar, com seus encantadores filhinhos.

No dia 22 do corrente morreu d'um desastre, na estrada districtal n.º 123, o Sr. Manuel Alves da Silva, da Sapateira.

De visita á nossa redacção estiveram os nossos amigos Sr. Vicente Fernandes Henriques acompanhado de seu irmão Joaquim e de seu cunhado Sr. João Dias, das Varzeas.

Encontra-se n'esta Villa com sua esposa, filhos e sogra o nosso bom amigo, Sr. Jeronymo Luiz Agria, importante proprietario em Rio Maior.

Já se encontram entre nós os nossos amigos Srs. Arthur Nunes Agria, Antonio da Costa Agria, Eduardo Caetano d'Oliveira e Manuel Pedro Godinho, estudantes em Coimbra.

No dia 23 do corrente esteve n'esta Villa o nosso amigo Sr. Orlando Quaresma Paiva, digno alferes d'infanteria.

Estiveram na quarta feira n'esta

Villa os nossos amigos e assignantes, Srs. Manuel Fernandes Cortez e Arthur Pinto, da Louzã.

Procissão dos Passos

Realisou-se n'esta Villa, com uma pompa e brilho pouco vulgar em terras de provincia como esta, no domingo preterito, a costumada Procissão dos Passos.

A's 4 horas da tarde sabiu da Igreja da misericordia pela ordem seguinte:—na frente o guião, e n seguida formando alas, diferentes irmandades, quasi no meio da irmandade o andor do Senhor dos Passos, primorosamente ornamentado, rodeado de 4 lanternas, precedido das figuras lindamente vestidas e de grande numero d'anjinhos conduzindo os symbolos da Paixão e por fim o Santo Lenho conduzido debaixo do palio pelo Reverendo arcy-preste d'esta Villa.

Durante o trajecto foi abrilhantada pela «philarmonica Figueiroense» (a velha) que tocou as marchas funebres de Chapin e o Sepulero do maestro Campanini, que bastante agradaram não só pelo seu valor musical, mas tambem pelo modo primoroso como foram executadas o que bastante honra o seu regente e nosso amigo Brazão, e os seus briosos philarmonicos.

Quasi ao meio do trajecto e no logar costumado, foi prégado o sermão do Encontro pelo Reverendo Rocha, d'Aguda, que bastante agradou, reunindo-se então á procissão o andor conduzindo a Senhora da Soledade, e fazendo a Varenica ouvir o decantado *Ó vos onines*, que logo foi correspondido pelo *Miserere mei Deus*, cantado pela philarmonica Figueiroense referida.

Continuando a procissão o itinerario costumado e cantando a Varenica e a musica os versiculos acima designados, recolheu á Igreja matriz, quasi ao pôr do sol, onde o mesmo Reverendo Rocha novamente prégou um eminente sermão allusivo á Paixão do Salvador.

E assim terminou esta solemnidade que nada deixou a desejar e que bastante honra os seus promotores.

A policia foi feita pelo Ex.º Mimoso Ruiz, administrador do concelho, acompanhado pelos 2 policias civis destacados n'esta Villa e por grande numero de cabos de policia d'esta freguezia, e que pelo modo como foi dirigida, deu logar a não haver a minima alteração da ordem.

COMETAS

Continúa a diminuir a distancia entre a Terra e o Halley.

Crommelyn, do Observatorio de Greenwich—cidade ingleza perto de Londres—diz em rezumo:

Que nos primeiros dias de Maio apparecerá o cometa na constellação de Aries, passando em meados do mesmo mez para a região das Pleyades—ou Setestrêllo—e que em 18 passará a 22 milhões de kilometros da Terra ás 4 horas e meia da tarde.

Que nos ultimos dias de Maio—depois de haver passado ao norte da Aldebaran, estrella de primeira grandeza na constellação do Tauro—será novamente vizível ao pôr do Sol.

Deduz-se d'aqui—conclue Ramon Aller—que as melhores épocas para observar o Halley, serão: Em Abril, no oriente antes do Sol-nado; e nos fins de Maio e principios de Junho, ao poente depois do Sol-posto.

13. D'«A União».

E nós, apreciando segundo o nosso costume, apenas diremos que Moreux e Crommelyn são os únicos que entre si mais se approximam na distancia a que o monstro deve passar da Terra e na hora a que elle deve passar entre nós e o Sol; porque Moreux dá a passagem do dia 18 ás 5 horas da tarde á distancia de 22.500.000 kilometros, e Crommelyn dá essa passagem ás 4 e meia da tarde á distancia de 22.000.000 d'elles.

Logo, as diferenças encontradas entre o Padre Moreux e Crommelyn são apenas de 100 mil léguas na distancia e de 30 minutos na hora, o que realmente é insignificante, tanto na distancia como na hora, que Flammarion ainda ha pouco dava ás duas da madrugada.

E porisso, repetimos: Dos que atéqui temos lido e comparado, são effectivamente estes dois os que entre si mais se approximam.

Voltaremos ao assumpto.

O diffamador é um Argus para os outros e um cego para si: Nos outros tudo são vícios e defeitos; em si, tudo virtudes e perfeições.

A. d'Almeida.

FOLHETIM

UM ANNUNCIO

IV

(Conclusão)

Terminando a leitura da carta, Carlos Voisier respirou com certo desafogo, quedando se depois em uma especie de attitudo beatifica ao mesmo tempo comica e emotiva, como acontece em certas resurreições moraes.

Na verdade, a carta tinha um bo-leio distincto, revelando uma alma feminina superior, despida de quaesquer reticencias, isenta de hypocrisia.

Pensando bem, a aventura ia tomando um aspecto singularmente atrahente.

Carlos Voisier, á similhança de um medico que se examinasse a si proprio, tratou de se auscultar intimamente. Naquelle momento não sentia nenhuma perturbação organica, nenhuma dôr, nenhum desequilibrio no funcionamento geral do organis-

AMAE OS VOSSOS INIMIGOS

«Ama o teu inimigo, porque ou elle é executor da divina justiça para castigar a tua soberba, ou ministro da tua providencia para exercitar a tua paciencia, prover a tua constancia.

Ama os teus inimigos, porque Deus perdoa a quem perdoa; e mais perdoa Elle na menor offensa, do que nós ao odio de todo o mundo nos maiores aggravos.

Ama a teus inimigos, porque as settas do seu odio, se as recebes com outro odio, são de ferro, e se lhe respondes com amor, são de oiro.

Ama a teus inimigos, porque melhor é a paz que a guerra, e nessa guerra a victoria é fraqueza, e o ficar é triumpho.

Ama a teu inimigo, porque elle em te querer mal parece-se com o terrivel demonio, e tu em lhe queres bem, parece-te com Deus.»

Padre Antonio Vieira.

O immortal prégador disse tambem que era preciso ser muito desgraçado: qualquer criatura para não ter nenhum inimigo. E assim é.

Só não tem inimigos quem nada te nha que invejar. E é preciso ser se muito desventurado para se estar neste grau de insignificancia e nullidade.

O numero de inimigos de qualquer pessoa está quase sempre na razão directa dos seus merecimentos, do seu valor ou do seu poder.

Esta regra falha pouquissimas vezes.

O Espirito Santo quer que sejamos «quentes ou frios»: mornos não! E, para não ter inimigos, é preciso ser-se «morno» e muito infeliz. Deus nos livre de tal!

Antes ter inimigos, que é melhor! Diz ainda outro grande mestre:

—«A gloria dos bons está na sua consciencia, e não na bocca dos homens.»

Pouco dura a gloria que o homem dá e recebe.

A gloria do mundo anda sempre acompanhada de tristeza.

Grande socego de coração terá aquelle que nada se lhe der dos louvores nem das affrontas.

Não és mais santo porque te louvam, nem mais ruim porque te vituperam.»

Devemos amar os nossos semelhantes—amigos e inimigos— e «extinguir o erro», como manda Santo Agostinho; mas devemos contar já com grande lucta. Sem lucta, não ha victoria! Procedamos segundo os ditames da nossa consciencia—quando ella não esteja embotada—, e o ruim mundo que faça de nós o juizo que quizer!

Santo Amaro, 14—3—10.

Ritta de Jesus Dias Costa.

mo. Evidentemente, a terrivel neurasthenia havia desaparecido como por encanto.

Rapidamente, levantou-se e escreveu á desconhecida correspondente um bilhete, pedindo-lhe uma entrevista, fixando o dia e a hora.

A resposta não se demorou. No dia seguinte Carlos Voisier recebia um bilhete concebido n'estes termos:

«Encontrar-me ha amanhã de tarde, entre as duas e as tres horas, no kilometro 9 da estrada de Nice. Estarei sentada em um banco rustico, que fica em frente do marco kilometro.»

A tarde do dia seguinte não podia ser mais deliciosa. As ondas do mar vinham indolentemente espreguiçar-se ao longo da praia que a estrada marginava. O azul do mar era tão puro que se confundia com o do céu, mesmo na linha longinqua do horizonte. Do lado da terra a paisagem não podia ser mais formosa com as laranjeiras e tangerineiras cobertas de pomos de ouro, que pareciam querer competir com os raios do sol.

Ao chegar ao kilometro 9, Carlos Voisier, fez retirar o carro que o trouxera de Cannes. A misteriosa

Pedrogam Grande, 23

Constou que esteve ha dias insculpito 48 horas o cadaver d'uma creança dos Escalos Fundeiros, o que deu logar a reparos.

—De visita á Sr.^a D. Olinaa Caetano e sua gentil filha D. Natividade Nuns Caetano, estiveram n'esta villa as Sr.^{as} D. Ignacia Vidigal, D. Angela Conceição Vidigal e os meninas Angela Ferreira Vidigal e Angela Vidigal, de Pedrogam Pequeno.

—Teem ultimamente estado n'esta villa alguns representantes de diversas casas commerciaes de Lisboa e Porto.

—Está n'esta villa a passar as ferias da Paschoa o nosso presado amigo Accureio Gil Carvalho Castaheira, alumno do 4.^o anno do lyceu de Coimbra.

—Chegou hontem, vindo de Lisboa, o Sr. José Henriques da Silveira, proprietario da fabrica de sabão.

E. M. N.

Secção Agricola

O POMAR

XII

Formosa arvore o limoeiro, mas que qualquer frio a melindra e estiola, se não houver todo o cuidado, ao plantal-a, em escolher-lhe uma exposição quente e livrando-a completamente dos frios ventos do norte. Quem tiver esse cuidado com o limoeiro, que no resto não é muito exigente, póde ter a confiança em vel-o desenvolver se, tocar-se quasi perennemente de flores agradavelmente odoríferas e cobrir-se de fructos durante um anno inteiro.

Nunca esquecer, portanto, que no genero Citrus o limoeiro é uma das arvores mais delicadas. resentin-lo-se por esse motivo dos frios. E' por isso que o limoeiro tem na Europa uma zona bem definida, a zona meridional, para alem da qual só muito bem abrigado ou em estufa.

Ha duas especies de limoeiro, o doce e o azedo. Dos doces citam-se como melhores estas duas variedades:

Chinez anão—Produce grande quantidade de fructos, os quaes, ain-

da que pequenos, são de bonito effeito e bons para comer.

Margarita—De fructo grande, excellente para comer. E' arvore que se desenvolve muito.

Quanto ao limoeiro azedo, mencionaremos estas variedades:

Gallego—Notavel variedade pelos numerosos fructos que produz, finos e sumarentos. Resiste melhor aos frios.

Vulgar—Boa variedade para com ella se revestir muros. Cultivada isoladamente é muito productiva. Os seus fructos são grandes.

Rotundo—Esta variedade é proveniente do Brazil, sendo do mais bello aspecto pela grande quantidade de fructos que produz, os quaes são cor de laranja tinto interior como exteriormente e muito sumarentos.

Purpureo—De fructo grande, cor verde e amarella, polpa algum tanto rosada e folhagem da cor do fructo.

Ha ainda outras variedades, mas as que deixamos mencionadas são as que melhor resultado dão, desde que haja com ellas os cuidados que necessitam, sobretudo com respeito a exposição.

Oito horas de trabalho

Por proposta do vereador Carlos Serra, approvada por unanimidade, todos os trabalhadores e operarios ao serviço da Camara Municipal do Concelho d'Evora vão passar a ter 8 horas de trabalho diario desde o dia 1 do proximo mez de Maio em diante.

—Começando a coiza pelo Municipio, é provavel que dentro em pouco chegue aos municipios. Mas estarão estes pelo ajuste sem redução de salarios?

O Grito do Povo, que nos dá a noticia, não tracta d'isso; mas, a haver-a, não é favor ao operariado.

Seja como for, o que é certo é que o sr. Carlos Serra deve a estas horas estar excomungado com toda a corporação Municipal, porque os industriaes e proprietarios do Concelho não podem ter sympathizado muito com a proposta-Serra nem com a prompta approvação da Camara de Evora.

desconhecida ainda não havia chegado. No meio da grande perturbação que o agitava, germinou-lhe no cerebro a ideia de ser victima de uma mystificação. Lembrou-se então de se occultar nas proximidades do banco rustico. D'este modo podia fazer uma retirada discreta e prudente no caso de haver mystificação.

Precisamente havia alli um caminho orlado de pinheiros, que seguia a encosta do monte. Para alli dirigiu os seus pasos, chegando a uma emnencia que dominava a estrada. Carlos Voisier deteve-se, collocando-se ao abrigo de uns arbustos, donde podia vêr sem ser visto.

A sua espera apenas durou um quarto de hora, não tardando a divisar na estrada um vulto feminino. O funcionario publico como que sentiu affluir-lhe ao coração o sangue com mais rapidez. Levou a mão ao peito como que para minorar a violencia das pulsações.

Uma sombrinha de seda branca dissimulava completamente o rosto da desconhecida. Carlos, porém, não podia deixar de admirar-lhe a elegancia do corpo, o andar ondulado e flexivel, o movimento rithmico e gra-

cioso... O rosto não se via, mas as formas do corpo não podiam ser mais distinctas.

Carlos Voisier esperou que a desconhecida se sentasse no banco rustico, depois tratou de descer, fazendo o menor ruido possivel. Mas, ao deixar o atalho, tropeçou n'uma pedra, trahindo assim a sua presença.

A desconhecida voltou-se com vivacidade e em seguida, apoz um grito apavorado, exclamou:

—Carlos!

O chefe de repartição, ao reconhecer a esposa de que se achava divorciado, quedou-se como que assombrado, boqui-aberto, na attitudo de um homem reciprocamente disputado pelo tragico e pelo comico.

.....
Voltaram a casa, vivendo agora felizes, como um casal de andorinhas que a tempestade tivesse dispersado e que, depois de um longo inverno, tornasse a encontrar-se, livre do mau tempo, voando e acolhendo-se de novo ao ninho abandonado, mas ainda impregnado das mais ternas recordações.

FIM

Abstracções

Não ensines a ninguém
O que a ti te não convem.

Mais vale a educação
Do que a boa dotação.

Na sciencia que descrê
Mora o ôlho que não vê.

Em saber e fidalguia
Ha muito alarde hoje em dia.

O monarcha não altera
A lei da morte que o espera.

Muito cego é quem não vê
Senão a lama em que crê.

A descrença é um tyranno
Que detesta o género humano.

«Cumpra á risca o teu dever
«Succeda o que succeder.»

Ainda ha quem faça o bem,
Mas já pouco se acha a quem.

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

DO

«Thezoiro da Mocidade Portuguesa»

Clemencia

Perguntando um dia Henrique IV de França ao Duque de Montmorency o Moço, qual era a melhor qualidade que um Rei podia ter, o

Duque lhe respondera sem hezitar, que era a Clemencia.

E porque razão hade ser a Clemencia. lhe tornou o monarcha, e não o Valor, a Liberalidade, e tantas outras virtudes que são proprias d'um soberano?

E' porque—lhe respondeu o Duque—cá n'este mundo só aos Reis pertence perdoar ou castigar o crime.

Este nobre mancebo conhecia muito bem qual era e em que consistia o merecimento da verdadeira gloria: e sabia ao mesmo tempo apreciar o caracter de Henrique IV, que foi o vencedor e o pae de seus subditos.

Nada comprova tanto a grandeza d'um principe que nas suas mãos tem o supremo poder, como o perdoar aos criminosos: mas, por mais brilhante que seja esta prerogativa, tem comtudo seus limites, e será perigosissimo ultrapassal-os.

Os Reis devem ser clementes: mas é necessario que a sua clemencia seja discreta e não cega. Crimes ha que o perdoar-os seria pôr em risco a segurança do Estado. Pelo que pertence porém á gloria dos principes, mais vale que elles se inclinem para a clemencia do que propendam para a severidade.

I. Continúa.

Pitada

Lê-se n'um jornal brasileiro sob a epigraphe supra:

«Ella, a senhora Marculina, era d'antes muito agradável e boa para toda a gente. Era uma pobre mulherzinha, como sóe dizer-se, porque tinha tanto de pobre como de humilde.

«Mas desde que seu filho Mariano voltára rico da America, ella—a senhora Marculina—tornára-se tão supinamente vaidosa como tola e orgulhoza!

«E tanto que já não quer ser tractada por «senhora Marculina», senão por «minha senhora». E isto sobpena da mais grosseira descompostura á queima-roupa.

«De maneira que, como ninguem — salvo honrozias excepções — se quer sujeitar á dura penalidade, tudo hoje a tracta por «minha senhora».

«Minha sinhá» cá, «minha sinhá» lá, é pois o seu tractamento actual, enquanto ella se não lembrar de exigir o de «Exa. e Dom».

«O que faz o dinheiro, a vaidade e, sobretudo, a ignorancia!»
—Boa pitada, não ha duvida. Sim, porque hoje, desgraçadamente, tudo quer parecer o que não é: O varredor municipal quer parecer um doctor, e a criadinha de servir uma senhoraça qualquer. E assim successivamente, com rarissimas excepções.

— E depois?

—Depois o roubo e a prostituição!—19-9-09.

Annuncio

(1.ª publicação)

No dia 17 de abril proximo por 12 horas do dia, á porta do tribunal d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, os predios ao diante indicados, penhorados nas custas de execução hypothecaria que Antonio Godinho, da Lomba da Casa, move contra Francisco Estevam e mulher, do mesmo lugar:

1.º—Casas terreas, terra amanhadia, arvores e matto, no sitio denominado o Serrado da Eira, na Lomba da Casa, em 260\$000 reis.

2.º—Terra amanhadia e arvores, na Lomba da Casa, em 70\$000 reis.

3.º—Terra amanhadia, nos Poços, limite da Lomba da Casa, em 2\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 14 de março de 1910.

O Escriptor

Joaquim F. de Campos Jarlim.

Verifiquei:

O Juz de Direito,

Pereira e Solla.

Annuncio

(2.ª publicação)

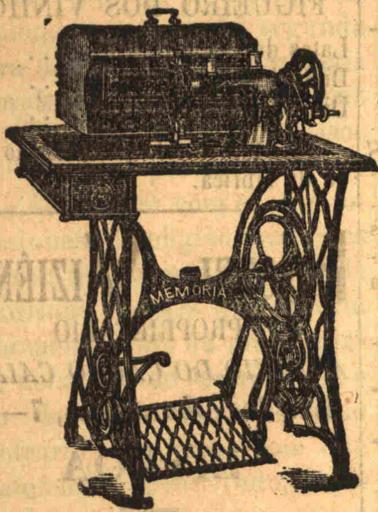
Faço saber que por decisão do tribunal do commercio de hontem, foi declarado em estado de fallencia

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!



Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquire hoje para abandonal-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cujo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não cansar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar bem como infelizmente

se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

É escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradável constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

E o melhor do melhor é a machina=**MEMORIA**,=que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc.

Uma visita, pois, á

LOJA DO POVO

DE

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CENTRO COMMERCIAL
FIGUEIRO DOS VINHOS
MANUEL LOPES BRUNO

Enormes abatimentos

Tem produzido um verdadeiro successo de venda os artigos em saldo, composto d'uma enormidade de diversos artigos; e continua sendo o falatorio da grande redução de preços que está fazendo a muitas fazendas por motivo de dar lugar ás fazendas de verão.

Alem das grandes subidas que tem havido em todas as fazendas como toda a gente sabe, esta casa possui ainda grande existencia dos preços antigos e portanto continua vendendo ainda tudo sem augmento de preços.

De diversos artigos em saldo ha ainda alguns restos das seguintes fazendas a deitar fóra:

Flanellas brancas e de côres, metro 60, 80, 90 e 100 reis.

Panno morum crú, metro 80, 100 e 110 reis.

Patente finissimo, metro 80, 100 e 120 reis.

Flanella branca (largura 70, dois pellos, metro 100 reis.

50 Peças de chita (diversos padrões) que eram de mais preço, vendem-se a 75, 90 e 100 reis o metro.

50 Peças de requife de côres e brancos, para guarnições de roupas brancas, peça (10 metros) 80 reis.

100 Peças dito superiores 50 metros, 500 reis.

Bordados suissos, peça desde 60 a 200 reis.

Emfim é uma infinidade de artigos que estão sendo liquidados a preços baratissimos.

Tecidos pretos

Não comprem sem primeiro verem o sortido que esta casa acaba de receber. E' o que ha de mais fino gosto para a presente occasião, assim como para luto.

N'esta casa ha sempre tudo quanto seja preciso para guarnições e confeções de vestidos, e não havendo qualquer artigo que se deseje, é rapidamente pedido na volta do correio.

Encontra-se tambem n'este estabelecimento um bello sortido de Lãs de côres para vestidos de senhora, taes como: merinos, cachemiras, setins, bearrits, sarjas, armures e muitos outros tecidos em côres lisas e lavradas.

LENÇOS DE SEDA

E' tudo o que ha de mais bem escolhido.

Uma visita pois ao **Centro Commercial**

o commerciante da Castanheira de Pera João Henriques, e nomeado administrador da respectiva massa fallida, António Augusto de Brito d'esta villa, e curadores fiscaes os credores Basto & Valente, do Porto, e Guanjerio & Motta, de Gouveia, sendo marcado o prazo de sessenta dias para a reclamação de créditos.

Figueiró dos Vinhos, dez de março de 1910.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz,

Pereira e Solla.

Annuncio

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados, Joaquim Fernandes, solteiro, maior e José Fernandes e mulher Felismina Henriques dos Santos, auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Coelho e mulher Joaquina Maria, moradores que foram no logar do Mosteiro, freguezia de Pedrogam Grande e no qual é inventariante José Coelho, maior, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 4 de março de 1910.

O escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

RELOJOARIA BARROCAS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos. Diferentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.ª qualidade, agulhas, correias, chaves, amotalias e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relogios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Julieta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creanças.

Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

Figueiró dos Vinhos

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATENÇÃO!!

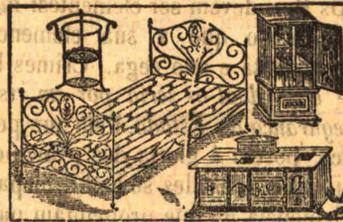
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Merccaria, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.

Depositorio n'esta villa **Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

Usae o Fuminol Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Salreu

de Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.